



TAXA DE ACÚMULO DE FORRAGEM EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (SIPA) EM TERRAS BAIXAS

Ericson Meus Oviedo, discente de graduação em Bacharelado Interdisciplinar em
Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Renata da Rosa Dornelles, discente de pós-graduação no PPGCA, Universidade
Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Danielli dos Santos Comassetto, discente de graduação em Agronomia,
Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Thiago Arraes Pereira Marója Ribeiro, discente de pós-graduação no PPGCA,
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Eduardo Bohrer de Azevedo, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Itaqui

e-mail primeiro autor- ericsonoviedo.aluno@unipampa.edu.br

O uso da produção de arroz irrigado na fronteira oeste do RS é uma das principais atividades agrícolas na região, seu uso intensivo e manejo inadequado tem provocado problemas no ambiente e com isso a degradação do solo. Dessa forma, a implementação de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) vem se tornando uma realidade aos produtores. Caracterizado por ser um manejo conservacionista onde ocorre a entrada de pastagens e pecuária no intervalo entressafras de verão e inverno pode e vem sendo usado na remediação de áreas degradadas. A partir disso, este trabalho teve como objetivo analisar a taxa de acúmulo diário de forrageiras hibernais em SIPAs em terras baixas da Fronteira Oeste do RS. O experimento foi feito nos anos de 2018 e 2019 na Estação Experimental Regional do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) localizada em Uruguaiana - RS. Em que foram implementados 3 diferentes SIPAs: (I) AAPAL - Arroz, Azevém, Pousio, Azevém + Leguminosas; (II) SASA - Soja, Azevém, Soja, Azevém; (III) AAPA - Arroz, Azevém, Pousio, Azevém. Onde o delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com medidas repetidas no tempo e três repetições de área, resultando em nove unidades experimentais (piquetes). As avaliações foram feitas com periodicidade entre 20 a 30 dias cada totalizando 7 períodos, sendo destes 3 períodos na fase de pastagem hiberna em 2018 e 4 períodos em 2019. Com o auxílio de 3 gaiolas de exclusão de pastejo por piquete foi feita a avaliação da taxa de acúmulo diário da forragem ($\text{kg MS ha}^{-1} \text{ dia}^{-1}$). Em que as coletas eram feitas a cada período e a diferença entre a matéria seca das amostragens entre períodos foi considerada como forragem acumulada, sendo então a taxa de acúmulo diária da forragem feita através da razão entre o acúmulo de forragem e o número de dias entre cortes. Nos dados coletados realizou-se análise de variância, com os tratamentos e períodos como efeitos fixos e comparação de médias pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade de erro. Não houve interação ($p = 0,084$) entre os tratamentos e os períodos de avaliação para a taxa de acúmulo diário, mas verificou-se efeito de tratamento ($p=0,014$) em que o SASA obteve maior taxa de acúmulo diário de forragem (50,1 kg

MS ha⁻¹ dia⁻¹) em relação aos demais tratamentos, em que AAPAL apresentou 40,2 kg MS ha⁻¹ dia⁻¹ e AAPA 40,6 kg MS ha⁻¹ dia⁻¹. Tal fato pode ser explicado porque o sistema SASA apresentava soja em período pré e pós azevém, o que pode ser considerado um dos fatores determinantes no desenvolvimento da forrageira devido a soja ser uma leguminosa e apresentar maior fixação biológica do nitrogênio do que comparada as demais situações.

Agradecimentos: UNIPAMPA e IRGA.

Palavras-chave: Soja; Arroz; Azevém; Sucessão de cultivos.